

# GUERRILHA DO ARAGUAIA

  
Periodicojs  
EDITORA ACADEMICA

**E ECOS DA RESISTÊNCIA NA LITERATURA:**



**SABERES DISCENTES —  
UMA COLETÂNEA DE CONTOS E HQs**



**Maria Sueneide da Silva Colares  
César Alessandro Sagrillo Figueiredo (Org.)**

# GUERRILHA DO ARAGUAIA

  
Periodicojs  
EDITORA ACADEMICA

**E ECOS DA RESISTÊNCIA NA LITERATURA:**



**SABERES DISCENTES —  
UMA COLETÂNEA DE CONTOS E HQs**



**Maria Sueneide da Silva Colares  
César Alessandro Sagrillo Figueiredo (Org.)**

### **Equipe Editorial**

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

### **Projeto Gráfico e editoração**

Editora Acadêmica Periodicojs

### **Capa**

Jordânia da Conceição Silva

### **Idioma**

Português

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

G935	Guerrilha do araguaia e ecos da resistência na literatura: saberes discentes - uma coletânea de contos e hqs. / Maria Sueneide da Silva Colares, César Alessandro Sagrillo Figueiredo (org) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2026. E-book: il.  E-book, no formato ePub e PDF. Inclui bibliografia ISBN: 978-65-6010-214-9  1. Literatura. I. Colares, Maria Sueneide da Silva. II. Figueiredo, César Alessandro Sagrillo. III. Título
------	--

CDD 800

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura: 800

**Obra sem financiamento de órgão público ou privado**

**Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.**

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Seção de Pesquisas na América Latina da Coleção de livros Humanas em Perspectiva**



**Filipe Lins dos Santos  
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil  
website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)  
instagram: @periodicojs

# APRESENTAÇÃO



A coletânea *Guerrilha do Araguaia e Ecos da Resistência na Literatura: Saberes Discentes – Uma Coletânea de Contos e HQs* é muito mais que um e-book de contos e HQs; é um registro da imersão de pesquisa da Dissertação de Mestrado de Maria Sueneide da Silva Colares com o título: *A Guerrilha do Araguaia e as Marcas da Resistência na Literatura: Discussões e Letramento Literário para a Formação de Leitor no Ensino Fundamental II*, defendida em 2025, sob orientação de Profº. Dr. César Alessandro Sagrillo Figueiredo, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Esta obra apresenta ao público frutos da criação literária de novos autores estudantes de uma turma do 9º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Welder Maria de Abreu Sales do município de Araguaína Tocantins.

Socializamos leituras com a temática da *Guerrilha do Araguaia (1972-1975)*, ocorrida durante o período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), momento em que a sociedade civil enfrentava várias opressões traumáticas e silenciamentos por parte do governo ditatorial. O estudo revelou que tanto homens quanto mulheres que participaram diretamente como militantes guerrilheiros foram torturados, presos e mortos. Ainda, destacamos a participação camponesa, sendo igualmente massacrada pelas Forças Armadas durante o combate à guerrilha. A partir deste contexto, o objeto do nosso estudo se torna o ensino da literatura de teor testemunhal, materializado nas obras *Contos da Guerra do Araguaia*, de Silva e Ramos JR (2023) e *HQs Doutor Araguaia: A história de João Carlos Haas Sobrinho*, de Moreira e Kolbe (2023), por meio da prática de letramento literário para a formação de leitores.

Cada conto e HQs nasceram de saberes dos participantes por meio das leituras partilhadas nos Círculos de Leituras e Cartão função sugerida por Rildo Cosson (2023). Nas produções dos contos e HQs, a partir das obras trabalhadas, resultaram em textos com diversas temáticas como: Assassinato, Femicídio, Homofobia, Diário de guerrilheiro, Violência doméstica, Violência verbal, Biografia de guerrilheira, etc., mostrando seu valor literário de denúncia às realidades multifacetadas na sociedade. Essa obra é um convite



especial à leitura, com aberturas novas, janelas de contos e HQs com jovens leitores em formação, comprovando que a literatura de teor testemunhal é uma ferramenta poderosa de reflexão e transformação social e deve ser difundida na sala de aula.

Maria Sueneide da Silva Colares  
César Alessandro Sagrillo Figueiredo  
Araguaína TO, março 2026



# Sumário



## PARTE I:

Saberes Discentes: Contos da Guerra do Araguaia, de Silva e Ramos JR, 2023

Salve Camarada	10
Violência social	12
Uma jovem militante	13
Ansiedade	14
Chico	20
Abuso verbal	21
Doutor Araguaiaá	22
Nono	23
Homofobia	25
Superação	26



## PARTE II:

Saberes Discentes: HQs Doutor Araguaia: A história de João Carlos Haas Sobrinho,  
Moreira e Kolbe, 2023

HQs 01- Lembranças do Araguaia, da estudante Tamires da Silva Gomes	28
HQs 02- Grafite guerra na mata, do estudante Haodong Tan	29
HQ 3- Luta pela liberdade, do estudante Hudson Sá Dourado	31
HQ 4- Lembranças da guerra, do estudante Lucas Coutinho	31
HQ 5 – A morte de Osvaldão, do estudante Maico Kelve L. Rocha	32
HQ 6- Doutor Araguaia: conversa entre João e Pedro, da estudante Emilly Maciel silva	33
HQ 7 – Dina e Osvaldão, do estudante Marco Barbosa	34
DOS ORGANIZADORES	35



**PARTE I: SABERES DISCENTES: CONTOS  
DA GUERRA DO ARAGUAIA, DE SILVA E  
RAMOS JR, 2023**



## SALVE CAMARADA

Haodong Tan<sup>1</sup>

O texto recorda um episódio de 50 anos atrás, a década de 1970. O narrador rememora suas brincadeiras de infância com amigos e irmãos, especialmente um jogo chamado “Salve Camarada”, que envolvia correr, esconder-se e capturar. Durante uma dessas esperas do Hotel Alencar, se depararam com um soldado do exército. O pai do narrador o advertiu e pediu silêncio. Na sala, um general discutia com um engenheiro sobre a construção de uma estrada e a iminente chegada de tropas para acabar com os comunistas. O general exigia que a estrada fosse construída em 30 dias, sem levar em conta a visibilidade.

Trinta dias depois, o exército chegou a Araguaína, e, entre os soldados, estava Rogério, conhecido como “Marinho”. Anos depois, o narrador conhece Marinho em um contexto político e o soldado lhe conta sobre sua experiência. Marinho, ao chegar a Araguaína parte para Xambioá, enfrenta uma guerra real. Em sua primeira missão na selva, seus colegas morrem e encontra materiais comunistas em um acampamento abandonado. A leitura desses materiais, incluindo obras de Maiakovski, transforma sua visão e o leva a desertar, mudando de identidade e desaparecendo.

### **Iluminador de passagem<sup>2</sup>**

O impacto da leitura dos materiais comunistas, incluindo o de Maiakovski, pode ter sido profundo por vários motivos:

---

1 Conto 01 de autoria do estudante Haodong, turma: 92.4, 9º ano, participante do grupo 02 de leitura e estudo do conto Salve, Camarada!, de Edson Gallo.

2 O estudante pesquisou, usou o cartão função de Cosson (2023) como Iluminador de passagens do conto.



- Ideais Revolucionários: Maiakovski, conhecido por seu envolvimento com o futurismo e o socialismo, pode ter apresentado ideias revolucionárias que contrastavam fortemente com a visão de mundo que você tinha antes. Sua poesia e escrita frequente abordaram temas de justiça social, igualdade e a necessidade de transformação radical da sociedade.
- Crise e Transformação: A experiência traumática de perda de colegas e a descoberta de materiais comunistas em um ambiente hostil podem ter criado um estado de crise pessoal e emocional. Isso poderia ter levado a uma reavaliação profunda dos seus próprios valores e crença.
- Desilusão e Nova Identidade: A transformação que você experimenta pode ter causado um sentimento de desilusão de mudar completamente de identidade. Isso poderia incluir deixar para trás o antigo trabalho, associar-se a novas ideias e desaparecer para evitar perseguições ou simplesmente para começar uma nova vida alinhada com os novos princípios adotados.

Esses fatores combinados poderiam explicar a mudança radical na sua perspectiva e a decisão de desaparecer e adotar uma nova identidade.



# VIOLÊNCIA SOCIAL

Haodong Tan<sup>1</sup>

Já a violência social é quando um grupo se impõe sobre outro, afetando seus relacionamentos e sua integridade física e mental, desrespeitando as diferenças, sendo intolerante, buscando formas de forçar o outro a se submeter à violência.

Caracterizada de forma mais básica como o preconceito, ódio e opressão de um grupo em relação a outro, a exemplo da violência social atinge comunidades inteiras, e normalmente está ligada a outras formas de agressão, física e psicológica.

Como prevenir a violência social?

1. Enfrentar a desigualdade social, com políticas públicas para incluir os grupos sociais mais vulneráveis, garantindo acesso à educação, à saúde e ao trabalho.
2. Estruturar a administração pública para garantir uma gestão de segurança pública mais eficaz.

Na Vila Esperança, uma comunidade marcada pela violência social e desigualdade, João, um jovem de 17 anos, decide lutar contra a criminalidade e a falta de oportunidade, criando um projeto chamado Jovens pela Paz. O Projeto oferece atividades educativas e culturais para afastar crianças e adolescentes do crime e das drogas. Apesar das ameaças de gangues locais e da resistência de autoridades corruptas, João e seus amigos conseguem apoio de ONGs e da mídia, trazendo mudanças positivas para a comunidade. A história mostra que, com coragem e união, é possível enfrentar a violência social e transformar uma realidade difícil em esperança e progresso.

---

<sup>1</sup> Conto 02 de autoria do estudante Haodong, turma: 92.4, 9º ano, participante do grupo 02 de leitura e estudo do conto Salve, Camarada!, de Edson Gallo.



## UMA JOVEM MILITANTE

Wany Gabrielle Sales de Sousa<sup>1</sup>

Walkiria, conhecida como Walk ou Wal, era uma estudante de pedagogia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) quando se engajou no partido comunista do Brasil (PCdoB) motivada por ideais de justiça social e transformação política, ela se juntou à guerrilha do Araguaia em 1972, buscando combater a ditadura militar quase instalada no Brasil em 1964. A Guerrilha do Araguaia, localizada na região amazônica, foi um dos principais focos de resistência armada contra a ditadura militar. Os guerrilheiros, inspirados pela revolução cubana, buscavam criar um movimento revolucionário que desafiasse o regime autoritário e promovesse mudanças sociais profundas.

---

<sup>1</sup> Conto de autoria da estudante Wany, turma: 92.4, 9º ano, participante do grupo 01 de leitura e estudo do conto Pássaro veloz, Gloria Castro Azevedo, 2023.



## ANSIEDADE

Wany Gabrielle Sales de Sousa<sup>1</sup>

Gabriele era uma jovem de apenas 15 anos que sofria ansiedade desde os 11 anos de idade. Ela não contou para ninguém, pois tinha medo das pessoas julgarem-na. Era uma jovem que se sentia sozinha, insegura e incapaz. Tentava de tudo para ser filha perfeita, mas seus pais só sabiam brigar. Apesar de todo esforço que ela fazia, as palavras do seu pai a machucavam muito e a faziam chorar.

Passava a noite chorando com seus olhinhos se enchendo de lágrimas, pedindo alguém que pudesse compartilhar da sua dor. Até que uma menina linda, dos cabelos cacheados, chegou em sua vida e a fez sorrir como ninguém havia feito antes. Ninguém tinha feito ela ficar tão alegre como ficou. Tornaram-se melhores amigas.

Passaram muito tempo juntas, o que ajudou muito com sua ansiedade, até ela ir embora, mas é aqui que começa tudo e ela acabou conhecendo uma menina do olho verde. Elas viraram irmãs e não desgrudavam mais, viviam juntas e logo não demorou muito para ela ir embora também, então ela foi para uma escola pequena, onde tudo estava dando certo.

Certo dia, as pessoas começaram a fazer piadas com ela. Foi aí onde começou a surgir o bullying e começou a voltar nela a ansiedade devida às inseguranças que ela estava sentindo, parecia que o mundo queria vê-la no chão e ela estava cansada de tudo aquilo que queria mudar de escola. Sua mãe a perguntou: “Por que, minha filha?”, e ela, com os olhinhos cheios de lágrimas, não respondeu. Sua mãe disse que ela não ia poder mudar de escola, pois estava no meio do ano e isso iria atrapalhar os seus estudos.

Então Gabriele continuou na escola e acabou decidindo mudar de vida, começou a

---

<sup>1</sup> Conto de autoria da estudante Wany, da turma 92.4, do 9º ano, participante do grupo 01 de leitura e estudo do conto: Pássaro veloz, de Gloria Castro Azevedo, 2023.



se enturmar e fez amigos, que acabou se tornando um grupinho de Best Friends (Melhores Amigos). No fim das contas, ela aprendeu que a pessoa tem que se amar do jeito que ela é. E não se importar para as opiniões dos outros e que não precisa ser perfeita para ser a pessoa mais feliz do mundo. Porque podemos pensar que não existe pessoas que nos ame, mas sempre haverá alguém para nos ajudar, seja amigos ou familiares.

E por fim, esta é uma história de lição de vida para encorajar as pessoas a vencerem a ansiedade e não se importar com o bullying. Você não deve se machucar por causa das pessoas e lembrar que, mesmo nestes dias difíceis, ainda existem pessoas que te amam.



## DIÁRIO DE PEDRO HIGO

Hudson Sá Dourado<sup>1</sup>

Dia 20/02/1968

Meu nome é Pedro Higo e tenho 17 anos hoje. Finalmente alcancei meu sonho: tornei-me um escritor famoso! Comprei um diário para falar sobre meu dia-a-dia.

Dia 22/02/1968

Acabei de publicar minha primeira obra, intitulada “Doendo”, que narra a história de pessoas forçadas a ir à guerra. O livro se torna um sucesso, especialmente em meio ao conflito atual, me trazendo uma boa quantia de dinheiro.

Dia 30/02/1968

Estou ansioso e com medo, especialmente com a guerra acontecendo. Vou completar 18 anos no dia 27/03, não quero fazer parte dessa confusão.

Dia 04/03/1968

O momento em que terei que ir para guerra está cada vez mais próximo. Meus amigos e familiares já estão envolvidos, e eu me sinto totalmente desesperado. Estou pensando em me tornar um deserto para fugir desta realidade cruel.

Dia 15/03/1968

Usei todo o meu dinheiro antes de ser forçado a ir à guerra. Agora, penso em quanto milhares perdem a vida. Os velhos que iniciaram esse conflito descansam, serei eu o próximo a morrer por causa deles.

Dia 27/03/1968

Foi meu aniversário e não recebi nem presente nem bolo. O que ganhei foi uma carta do governo me obrigando a ir à guerra. Ela dizia que, se eu negasse, seria preso.

---

<sup>1</sup> Conto de autoria do estudante Hudson Sá Dourado, da turma 92.4, 9º ano, participante do grupo 05 de leitura e estudo dos contos: Osvaldão Parte I, Osvaldão Parte II e Osvaldão O fim, JJ Leandro, 2023.



Assim, querendo ou não, fui forçado a me alistar no exército.

Dia 28/03/1968

Estou em choque. Nossa base foi atacada e nosso líder de esquadrão morto. Meu colega, Leandro, quebrou a perna, mas consegui salvá-lo. Fugimos para outro esquadrão, mas não consigo saber como os outros estão.

Dia 30/03/1968

Olá, me chamo Leandro a pessoa que Pedro salvou, infelizmente, ele morreu no combate ao pisar em uma mina terrestre. Fiquei hospitalizado com as duas pernas quebradas e sinto muito pela morte de Pedro. Não consegui fazer nada para impedir isso, mas pelo menos ele teve uma morte indolor. Agora estou me recuperando das minhas feridas para voltar a lutar nesta guerra.



## MERIDA

Maysa Antonelly M. dos Santos<sup>1</sup>

Merida era uma menina mulher muito gentil e alegre que por onde passava cativava as pessoas que por ali estavam, era respeitosa com seus pais, mas, em um trágico dia, ela perdeu a sua mãe para o câncer e, a partir disso, começou a ser rebelde.

Ela conheceu um rapaz que, em seu ver, era lindo e respeitoso. Com seus 17 anos, engravidou desse rapaz e, com 18 anos, seu primeiro filho nasceu. Com esse acontecimento, ela se despediu de sua família e foi morar em Araguaína/Tocantins. Passou-se dois anos e o casal teve o seu segundo filho e, a partir disso, passaram a ter desavenças e Merida apanhava quase todos os dias, porém aceitava essa situação, pois aquele rapaz era o pai de seus filhos. O casal teve a sua primeira filha, o que fez as brigas pararem por um tempo, porém esse tempo não demorou muito. Passou-se mais alguns anos e eles tiveram a sua segunda filha. Após isso, discursões, as brigas e as desavenças voltaram, só que bem mais forte, o rapaz passou a ter ciúmes e uma possessividade gigantesca, ao ponto de celulares irem à parede e louças irem ao chão.

Em um triste ou infeliz dia, Merida estava sendo espancada novamente pelo pai de seus filhos e seu filho mais velho, que já tinha seus 18 anos, entrou no meio da briga para proteger a sua mãe, mas seu pai estava muito descontrolado, e, como ele não estava conseguindo fazer nada que fosse capaz de separar seus pais, começou a bater em seu pai, implorando para que ele parasse de bater em sua mãe. Após esse acontecido, Merida conseguiu se separar do pai de seus filhos. Ela percebeu que, apesar de ter o dever de dar uma vida boa aos filhos, ela também tem o dever de ter uma vida boa, longe de sofrimento.

---

<sup>1</sup> Autoria da estudante Maysa, da turma 92.4, do 9º ano, participante do grupo 07 de leitura e estudo do conto: Goela de Ouro, JJ Leandro, 2023.



## O DR. ARAGUAIA

Avelyn Cristinne<sup>1</sup>

O Dr. Araguaia era um homem chamado João Carlos, mas se apelidou de Juca depois de receber um telegrama dizendo que ele estava sendo procurado. Logo depois de receber o telegrama, decidiu ir embora de Porto Franco, indo para São Xambioá e São Geraldo, foi para uma guerra contra a ditadura militar, assim, decidiu elaborar um plano político contra o governo.

Então, numa noite, contou para seus companheiros que já tinha sido preso, em 1964, no Serviço Social de Menores do Rio Grande do Sul. Em 1969, ele se abrigou na posse do companheiro Paulo, próximo ao Rio Araguaia. Em suas atividades lá, ele também fez um parto que o deixou mais reconhecido pela população.

Assim, numa de suas jornadas na mata, acabou se deparando com um militar onde foi baleado em sua perna direita. Então, no dia seguinte, foi encurralado por militares, sendo morto a tiros.

---

<sup>1</sup> Conto de autoria da estudante Evelyn, da turma 92.4, 9º ano, participante do grupo 06 de leitura e estudo do conto: Desencanto, de José Carlos de Freitas, 2023.



## CHICO

Maria Clara A. Alencar<sup>1</sup>

Chico, personagem dos “Contos da guerra do Araguaia”, é um homem que ama a região do Araguaia, conhece seus rios e matas, se sente em casa na natureza. Ele se engaja na luta armada por um futuro melhor para a comunidade, mas a guerra o obriga a se deslocar, o que o afasta de sua terra natal.

Ele é um líder natural que inspira confiança e lealdade em seus companheiros, lutando ao lado deles e defendendo os mais fracos. No entanto, a guerra o coloca em situações difíceis, gerando conflitos e desentendimentos. Ele precisa lidar com diferentes personalidades e ideologias, o que exige flexibilidade e diplomacia.

A guerra também afeta suas relações pessoais. Ele se apaixona por uma mulher, mas o romance é interrompido pela violência e pela perda. A fragibilidade do amor humano contrasta com a brutalidade de guerra.

Em resumo, Chico é um personagem complexo e multifacetado que representa a luta por liberdade e justiça, mas também a dor e a violência da guerra. Sua relação com o lugar, com os outros personagens e com a forma de viver da comunidade é permeada por amor, perda, esperança e desespero. Ele é um retrato da complexidade humana em tempos de conflitos.

---

<sup>1</sup> Conto de autoria da estudante Maria Clara, da turma 92.4, 9º ano, participante do grupo 03 de leitura e estudo do conto: De amigo a escoteiro: memórias da Guerrilha, de Érica de Cássia, 2023.



## ABUSO VERBAL

Maria Clara A. Alencar<sup>1</sup>

A cada manhã, o sol, que raiava sobre a janela do quarto de Ana, era ofuscado por uma névoa de palavras cruéis. Eram as palavras de seu marido João, que a recebiam com sarcasmo e desprezo. “Você está feia hoje!”, “Essa roupa te deixa parecendo uma velha!”, “Você não serve para nada!”. Ana tentava sorrir, fingir que as palavras não a machucavam, mas a cada dia a névoa se torturava mais densa, sufocando sua autoestima.

No trabalho, Ana era elogiada por sua inteligência e dedicação, mas, em casa, João a diminuía, a humilhava, a fazia duvidar de si mesma. “Você é burra!”, “Ninguém te quer!”. As palavras de João eram como facas afiadas, cravando em seu peito, deixando cicatrizes profundas.

Ana se sentia aprisionada em um ciclo de abuso verbal, um ciclo que a drenava a escravizava. Mas, um dia, cansada de ser humilhada, de ser silenciada, Ana decidiu romper o silêncio com a voz firme e o coração cheio de dor, ela confrontou João, revelando a dor que lhe causava. A névoa começou a se dissipar, dando lugar a um raio de esperança. Ana finalmente se libertou do peso das palavras cruéis, dando início à jornada de reconstruir sua autoestima e recuperar a voz que lhe pertencia.

---

<sup>1</sup> Autoria da estudante Maria Clara, da turma 92.4, 9º ano, participante do grupo 03 de leitura e estudo do conto: De amigo a escoteiro: memórias da Guerrilha, de Érica de Cássia, 2023.



## DOUTOR ARAGUAIA

Tamires da Silva Gomes<sup>1</sup>

“Doutor Araguaia”, de Daniel Galera, é um conto que acompanha a jornada de Miguel, um jovem médico que se envolve com a Guerrilha do Araguaia na década de 1970, durante a ditadura militar no Brasil. Se torna “Doutor Araguaia” atendendo a população local e aos guerrilheiros na repressão, a vida na selva e a busca por um Brasil mais justo.

A história se fragmenta quando Miguel desaparece e a busca por ele se torna uma metáfora para a busca pela verdade sobre o passado e a memória da ditadura.

Uma das coisas que me fez lembrar foi a passagem de quando ele era criança e, mesmo depois de já ter crescido, Miguel sempre enterrou os pássaros que encontrava mortos, mas, por sua vez, o corpo de Miguel, se é que era ele, foi deixado à mercê lá na natureza; sem um sepultamento digno, representando a desumanização e a violência que marcaram a época.

---

<sup>1</sup> Autoria da estudante Tamires, da turma 92.4, 9º ano, participante do grupo 01 de leitura e estudo do conto: Pássaro veloz, Gloria Castro Azevedo, 2023 e HQs Doutor Araguaia, de Moreira e Kolbe, 2023.



## NONO

Daffiny Silva Ferreira<sup>1</sup>

Nono, uma garota do 9º ano escolar, foi agredida brutalmente por Catarina com diversos tipos de agressões por vinte dias numa escola para meninas no Pará. Nono já não se concentrava mais nas aulas, vivia assustada como se estivesse sendo perseguida. Os seus agressores eram de família milionária, basicamente “intocáveis”.

Em um dia frio, no terraço da escola, Nono pensava em tentar tirar a sua própria vida. Quando Catarina chegou, com uma mão ocupada, falando no celular, e a outra segurando um cigarro. Nono, quando percebeu, tentou se esconder rapidamente. Catarina a escuta e a procura. Catarina acha a mesma e pede para tirar suas vestes com a intenção de maltratá-la com o frio. Nono se recusa pela primeira vez. Então Catarina tira seu isqueiro do bolso, puxa a gola da camisa de Nono e atira fogo na mesma, e Nono, tentando apagar o fogo, cai do terraço e nunca mais é vista. Catarina foge e esconde esse passado por 17 anos e continua sua vida junto dos seus outros “companheiros”.

Nono, em todo esse tempo, planejava sua vingança com muita cautela. Começou pelas mais fáceis até as difíceis, no caso, Catarina. Catarina, no seu auge da vida, com uma carreira brilhante e uma família “perfeita”, jamais saberia o que estava por vim.

Nono se apaixonou pelo marido de Catarina em um clube de xadrez e o impressionou com suas habilidades. Com o tempo de proximidade, o seu marido, que se chamava Vincenzo, fez uma oferta para ela trabalhar em sua casa, cuidando da sua unica filha. Nono aproveitou disso para ficar mais um passo na frente de seu plano.

Quando Catarina fica cara a cara com Nono pela primeira vez depois de dezassete anos, se desespera e entra em colapso, mas tenta manter a postura pois seu marido não

---

<sup>1</sup> Autoria da estudante Daffiny, da turma 92.4, 9º ano, participante do grupo 03 de leitura e estudo do conto: De amigo a escoteiro: memórias da Guerrilha, de Érica de Cássia, 2023.



podia descobrir. Nono não foi a primeira vítima do grupo e tinha seus planos para expor tudo que sabia.

Nono usa a profissão da Catarina de Jornalista por meio de uma carta. Nono expõe todos os crimes do grupo ao vivo no jornal. Nisso, Nono revela que a filha de Catarina, na verdade, é filha de um dos seus colegas e que Catarina tinha enganado a Vincenzo todo esse tempo.

Assim, Catarina termina divorciada, sem a filha, sem ninguém ao seu lado e presa. Enquanto isso, Nono brinda o seu sucesso, pois já tinha se vingado do resto do grupo, usando seus crimes, ambições e dificuldades.



## HOMOFOBIA

Willian dos Santos de Sousa<sup>1</sup>

Diego sempre foi um menino que gostava de brincar de bonecas, desde os seus 6 anos de idade. Diego queria agir como garota. Seus pais achavam que era apenas uma fase. Então, aos 13 anos, começou a namorar uma menina apenas para disfarçar, mas, com seus 15 anos, o próprio se assumiu gay. Seus pais, ouvindo aquilo, ficaram frustrados, Diego, com lágrimas nos olhos, falava: “Eu não pedi para ser assim”. Em sua escola, ele foi agredido no banheiro masculino.

No dia 28 de junho de 2008, alguns alunos cortaram seu órgão genital. E, assim, Diego ficou com paralisia em suas pernas, com alguns tratamentos melhorou. E, com três anos depois, em 2011, seu pai o matou com dez facadas.

Moral da história: não importa sua sexualidade, mas, assim como os LGBT respeitam os héteros; os héteros precisam respeitar a comunidade LGBT.

---

<sup>1</sup> Conto de autoria do estudante Willian, da turma 92.4, do 9º ano, participante do grupo 01 de leitura e estudo do conto: Pássaro veloz, de Gloria Castro Azevedo, 2023.



## SUPERAÇÃO

Vitória Manuela Almeida Morais<sup>1</sup>

A mulher que superou o medo do seu companheiro. Maria Letícia vivia de pescoço e rosto marcados, por pouco não foi morta. “No início era perfeito, ele mandava flores (...). Com o tempo passou a ser ciumento e muito possessivo. Então começou a cair a máscara.”

A história de Maria Letícia é uma entre as de muitas mulheres vítimas de violência. Aos poucos, ela tenta esquecer os momentos de terror vividos ao lado do seu companheiro e retoma a alegria que perdeu devido aos traumas sofridos com as agressões.

A mulher chegou a ter o rosto e o pescoço marcados pela violência e relembra que, por pouco, não foi morta. Ela conta, ainda, que passou por vários momentos de torturas. Episódios que chegaram a durar em média quatro horas. Afirma que fazia de tudo para agradar o companheiro, mas o relacionamento acabou sendo interrompido.

Maria conta que, no início do relacionamento, tudo “eram flores” literalmente “foi perfeito”, ele era um homem perfeito, carinhoso de mandar flores, de dar presente. Nunca havia percebido nada nele que levasse a se um opressor. Então começou o desgaste do relacionamento. Em, pelo menos quatro anos, já identificava. Passou a ser muito ciumento, muito possessivo.

Então começou a cair a máscara. “Eu só pensava em salvar minha vida. O que eu queria era salvar minha vida e não via como. O último momento é você se deparar que vai morrer. É a pior sensação da vida. É um dos momentos que não se esquece”. Maria procurou a polícia e Pedro foi preso. Maria viveu sua vida como sempre sonhou.

---

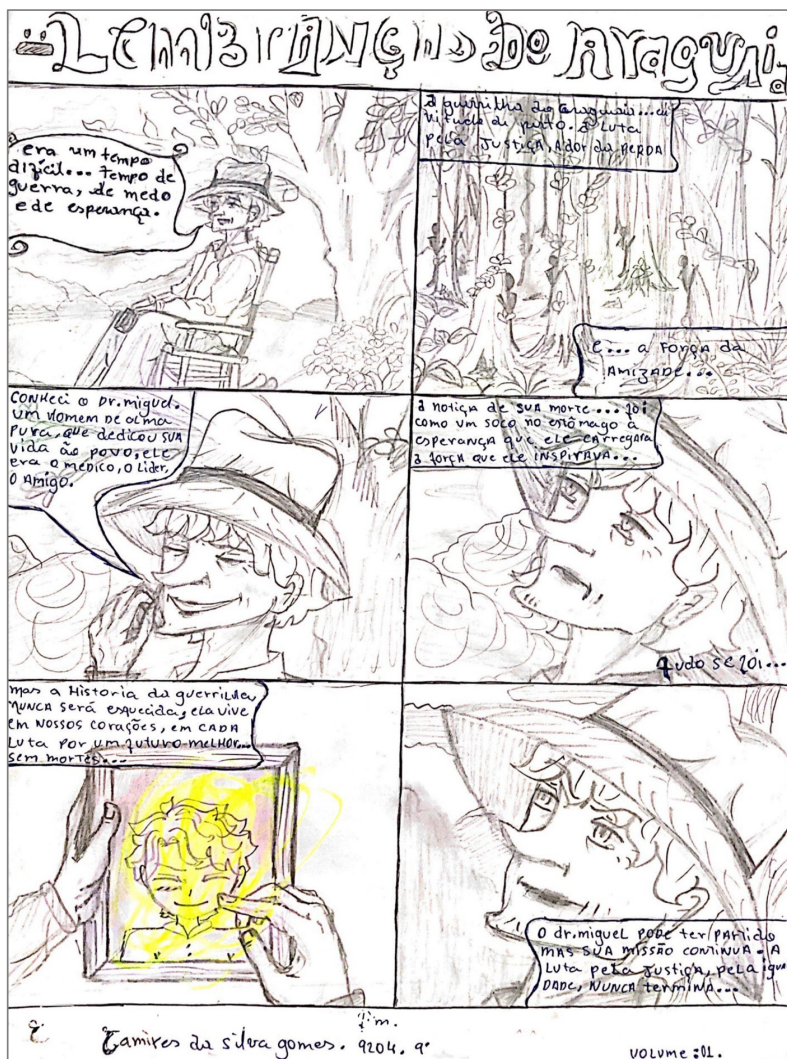
<sup>1</sup> Conto de autoria da estudante Vitória, da turma 92.4, do 9º ano, participante do grupo 06 de leitura e estudo do conto: Desencanto, José Carlos de Freitas, 2023.



**PARTE II: SABERES DISCENTES: HQS  
DOUTOR ARAGUAIA: A HISTÓRIA DE JOÃO  
CARLOS HAAS SOBRINHO, MOREIRA E  
KOLBE, 2023**



HQs 01- Lembranças do Araguaia, da estudante Tamires da Silva Gomes

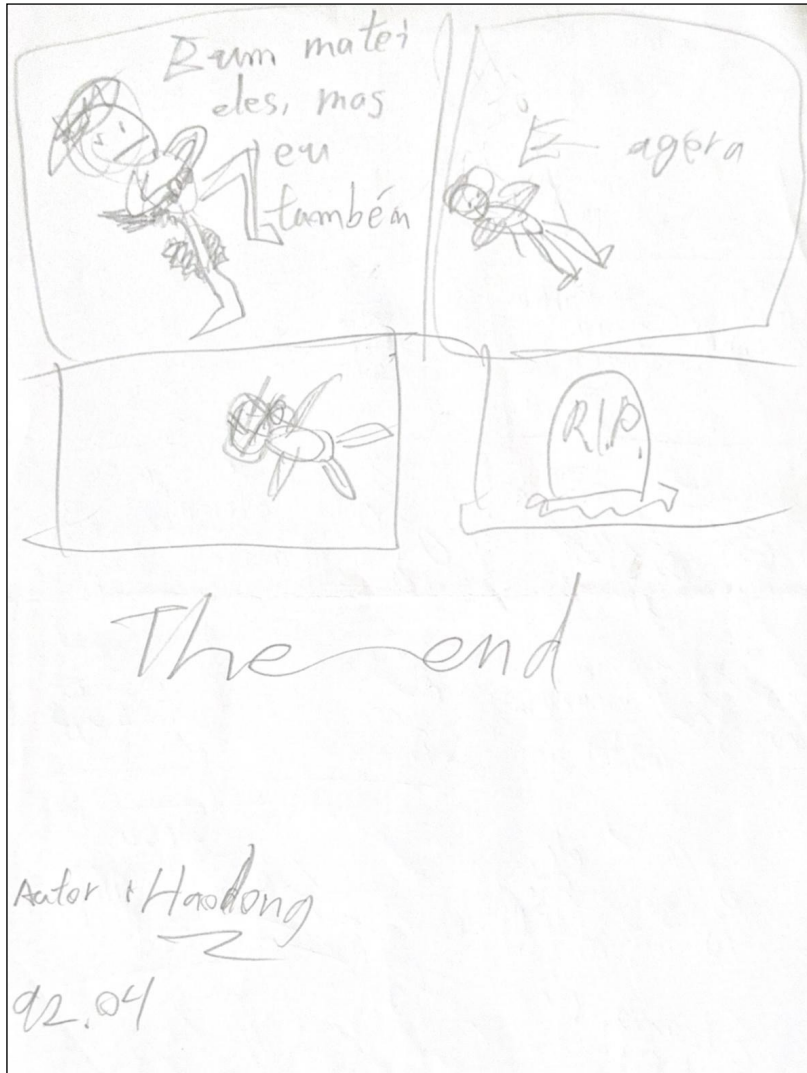


HQs 02- Grafite guerra na mata, do estudante Haodong Tan



(primeira parte HQs)



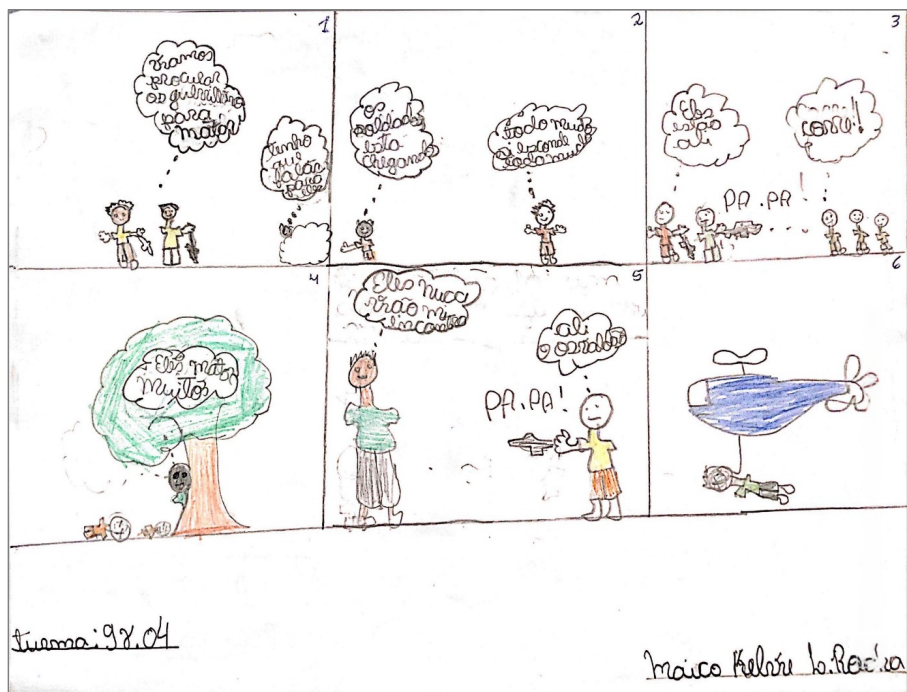


(segunda parte HQs)

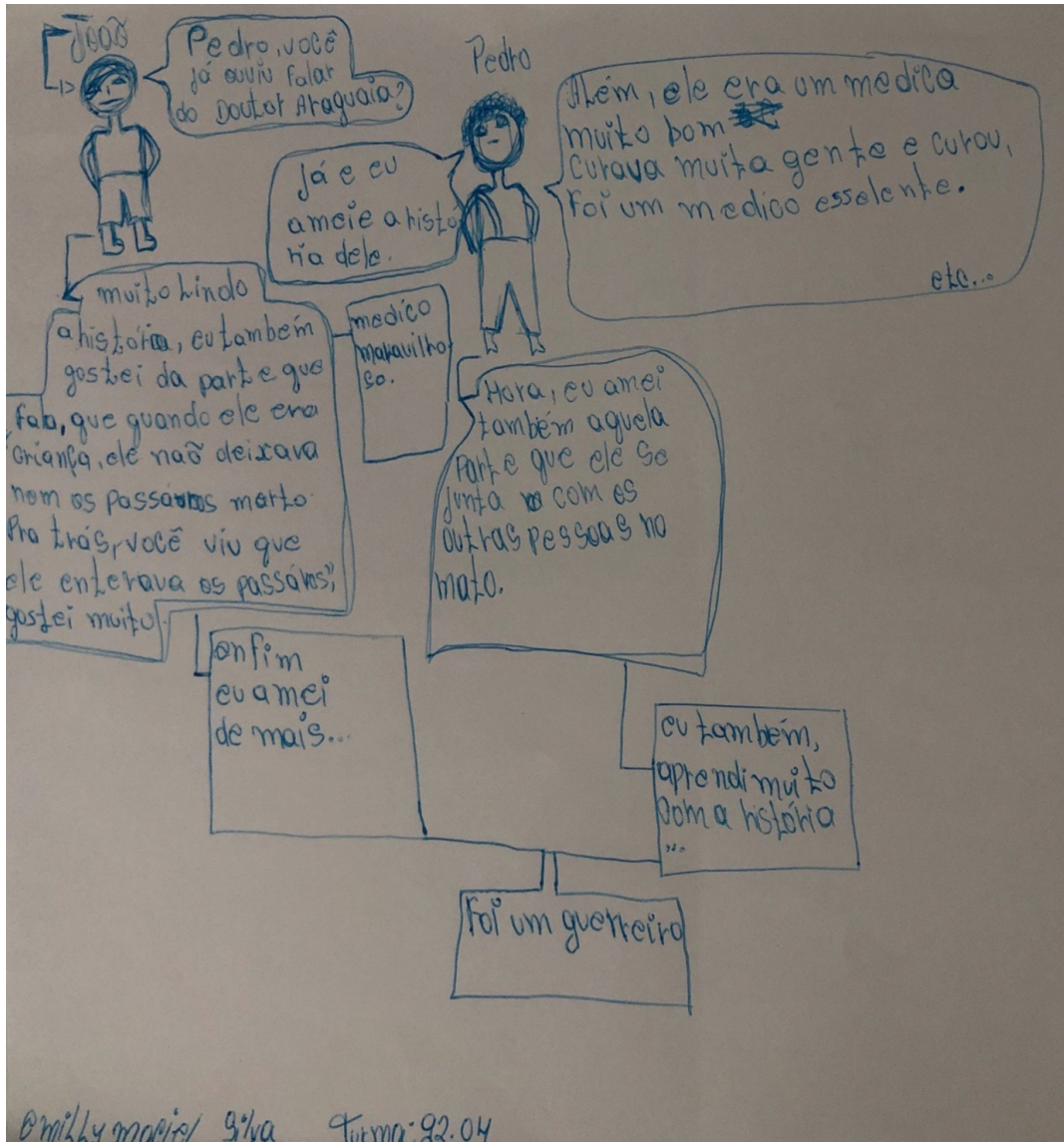




HQ 5 – A morte de Osvaldão, do estudante Maico Kelve L. Rocha



HQ 6- Doutor Araguaia: conversa entre João e Pedro, da estudante Emilly Maciel Silva

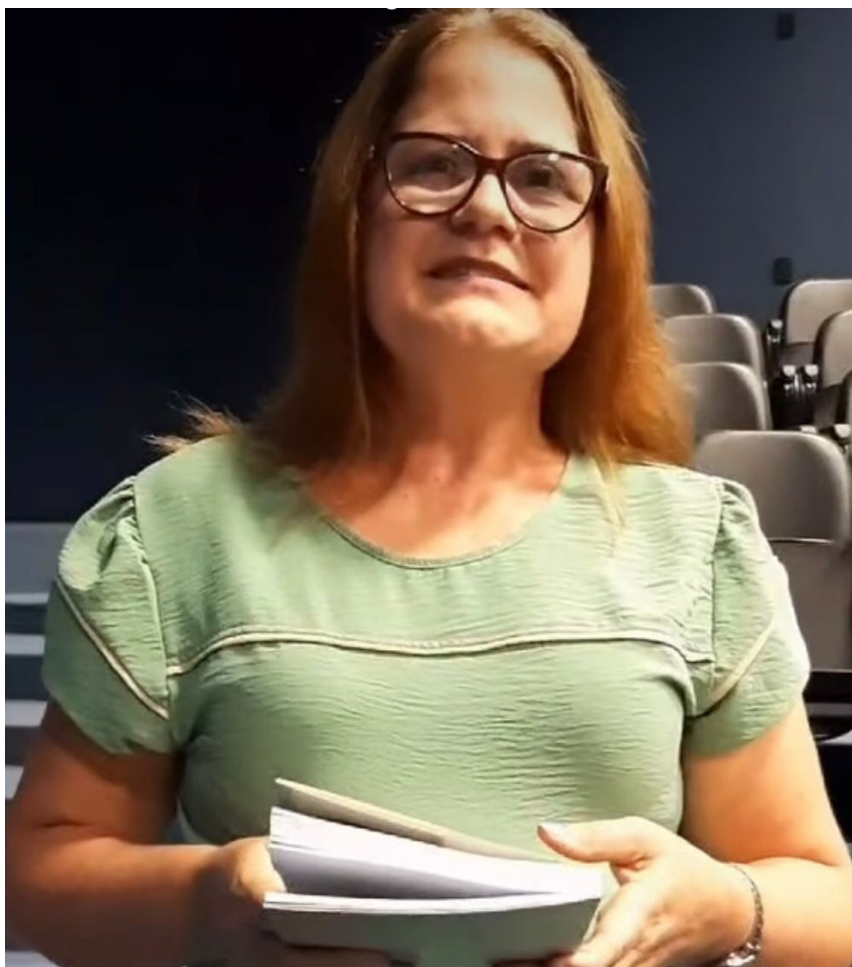


HQ 7 – Dina e Oswaldão, do estudante Marco Barbosa



**DOS ORGANIZADORES**





**Maria Sueneide da Silva Colares**

Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLLIT), pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Campus de Araguaína - TO, (2023-2025), desenvolve pesquisa sobre a Guerrilha do Araguaia, Literatura de Testemunho, Teor Testemunhal, Memórias, Letramento Literário e Formação do Leitor. Membro do GELIPE - Grupo de Estudo em Literatura, Política e Ensino. Membro do grupo LAERTE e NARRARES. Pós-Graduada em Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Âmbito das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) da UFT de Palmas TO, em (2021). Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica, pela Faculdade Ávila, Goiânia - GO, em (2016); Graduada em



Pedagogia pela Faculdade AD1 - UniSaber/ AD1, UNISABER / AD1, Taguatinga - DF em (2011); Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pela Faculdade Internacional de Curitiba - PR, FACINTER em (2007); Professora graduada em Letras: Português/Inglês, pela Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas -TO, FIESC em (2006). Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Araguína-TO, desde 2013. Escritora livros: A lenda do Rio Lontra: Região Norte (Veloso, 2022) e VinteConto (Le coq, 2024); e-mail: sueneideestudopesquisa@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0004-4141-9606>; <https://lattes.cnpq.br/6419035503606127>.



**César Alessandro Sagrillo Figueiredo**

Prof. Associado I de Ciência Política no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da



Universidade Federal do Norte Tocantins (UFNT) e Coordenador do Grupo de Pesquisa GELIPE - Grupo de Estudo em Literatura, Política e Ensino, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura.(PPGLLIT/UFNT) e do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas - (PPGEPE/UFMA). Foi coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Tocantins, na gestão de abril de 2015 a abril de 2017. Possui doutorado em Ciência Política na linha de pesquisa de Política Internacional pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2013. Possui Mestrado em Ciência Política pela mesma Instituição e programa, em 2009. Foi bolsista de Pós-Doutorado da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Política (PPGC POL) no período 2013/2014. Realizou estágio de Pós-doutorado no PPG Letras da UFT, desenvolvendo pesquisa com o tema acerca da Literatura do Exílio, no período 2017/2018. Realizou estágio de Pós-doutorado no PPG Letras da UFNT, desenvolvendo pesquisa sobre Literatura e Semiótica, no período de 2019/2020. Realizou estágio de pós-doutorado em Literatura de Testemunho no POSLET/UNIFESSPA, no período 2023/2024. Foi bolsista produtividade da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) no período de 2022/2024. Trabalha com a linha de pesquisa em Memória Política, Partido marxista-leninista, Ditadura Civil-militar brasileira; Literatura e Política, Educação e Sociologia, realizando pesquisa sobre a Guerrilha do Araguaia, Justiça de Transição; Literatura de Testemunho e multiletramento e ensino.

<<https://orcid.org/0000-0002-6011-9527>> <<https://lattes.cnpq.br/2127722292747646>>



Entre memórias, dor e resistência, esta coletânea reúne contos e HQs produzidos por jovens estudantes inspirados na Guerrilha do Araguaia e em suas reverberações sociais. A obra dá voz a narrativas que abordam violência, injustiça e superação, conectando passado e presente por meio da literatura. Mais do que ficção, os textos revelam olhares críticos e sensíveis sobre a realidade, destacando o poder transformador da leitura e da escrita na formação de novos leitores.



Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA